

'Jumbo' do Brasil já chega a US\$ 6,35 bilhões

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — US\$ 6,35 bilhões. Esta é a cifra já alcançada pelo jumbo brasileiro, segundo fontes bancárias de Nova York garantiram ontem depois de um dia muito agitado, quando se comentou uma moratória, posteriormente desmentida, da Argentina.

Delfim conseguiu US\$ 100 milhões da Arábia Saudita e mais US\$ 50 milhões da Espanha, é apenas questão de tempo, talvez horas, até o jumbo ser completado — disseram as mesmas fontes.

O Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira, composto por 14 bancos e coordenado por William Rhodes, do Citibank, terminou seu segundo dia de reuniões exaustivas sobre o Brasil. No primeiro dia, o comitê ficou reunido até às 2h da madrugada da revisando os compromissos dos bancos mundiais com o Brasil. E provável que até a próxi-

ma semana saiam os US\$ 3 bilhões como adiantamento do jumbo, para o País fechar suas contas de 1983 e começar 84 sem atrasados. Rhodes é contra um novo empréstimo-ponte, para evitar mais atrasados no futuro.

Comenta-se, ainda em Nova York, que a boataria sobre a moratória argentina teria ajudado o fechamento do pacote econômico brasileiro, na medida em que os grandes bancos comerciais fechariam os US\$ 150 milhões que estão faltando. Hoje, os bancos voltarão a se reunir e talvez saia, finalmente, o anúncio de que o jumbo está fechado, só faltando as assinaturas, na próxima semana.

Em Londres, o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse à agência Reuter, antes de regressar ao Brasil, que a parcela de US\$ 3 bilhões do jumbo de US\$ 6,5 bilhões deverá ser liberada pelos bancos internacionais no dia 27, segundo proposta do Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Brasileira, Willian Rhodes.